

Estratégias e interações locacionais/espaciais dos grupos feculeiros em mato grosso do sul

Ucleber Gomes Costa

Da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Glória de Dourados, MS -
Brasil

uclebergomes@gmail.com

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo geral investigar as características do espaço geográfico produzido pela e para atividade produtiva da mandioca – composta pela industrialização e comercialização da mesma – na porção Sudeste e extremo-Sul do Estado de Mato Grosso do Sul. Sobre o cultivo, procura-se compreender as relações entre feculárias, desenvolvimento de seus produtos e da localização de suas plantas industriais bem como com suas matrizes. A industrialização delimita o funcionamento das feculárias localizadas nos Municípios de Ivinhema, Naviraí, Deodápolis, Glória de Dourados, Novo Horizonte do Sul, Mundo Novo, Sete Quedas, Itaquiraí, Tacuru, Coronel Sapucaia, Cassilândia e Anaurilândia. A comercialização recorta, principalmente, a inserção dessa produção no mercado nacional a partir da valorização da fécula pela indústria alimentícia e, secundariamente, no mercado internacional do amido e seus sucedâneos.

Palavras-chave: Feculárias; Industrialização; Concentração\centralização; Comercialização especializada.

Introdução

A proposta deste trabalho teve origem no ano de 2008, quando produzimos o trabalho de conclusão de curso intitulado “As relações de produção na cadeia produtiva de mandioca: Indústria Agro Comercial Cassava S/A”, no final da graduação do curso de Geografia, na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) – unidade de Glória de Dourados. Nos anos de 2005 a 2008, trabalhamos em uma fecularia na cidade de Glória de Dourados executando o serviço de saguseiro (operário que produz sagu) durante os dois primeiros anos e de controlador de estoques no último ano. O contato com a atividade nos motivou a compreendê-la em sua complexidade.

¹ Segundo Michels, Carvalho & Mendonça (2004, p. 30, 31), “De modo geral, uma cadeia de produção agroindustrial pode ser segmentada, de jusante (produto final) a montante (matéria-prima), em quatro macrosssegmentos ou mercados, (...) a comercialização, a industrialização, a produção de matérias-primas e o fornecimento de insumos.”

Como desdobramento do objetivo geral, pretende-se produzir elementos para a compreensão neste trabalho do impacto provocado pela ação de agentes econômicos relacionados ao agronegócio no Estado de Mato Grosso do Sul, especialmente na sua porção regional Sudeste e Sul, que se configura como a segunda maior concentração de feculárias e de produtores de matérias-primas do país, sendo que o Estado do Paraná é o primeiro em concentração de feculárias e de produtores de matérias-primas (ABAM, 2011).

As indústrias processadoras de mandioca são as farinheiras e as feculárias. As farinheiras diferem das feculárias no processo de produção e na fabricação dos produtos, pois geralmente são indústrias menores, e que, fabricam apenas, farinha de mandioca. Já as feculárias são indústrias que produzem uma gama de produtos como: fécula de mandioca (polvilho doce), polvilho azedo, amidos modificados de diversos tipos para processos industriais, sagu e tapioca granulada. Esses dois tipos de indústrias apenas utilizam a mesma fonte de matéria-prima, a raiz de mandioca, por isso concorrem pela matéria-prima.

Nosso ponto de partida teórico pauta-se pela categoria da formação sócio-espacial, categoria que tem base na tradição marxista, a partir da FES (Formação Econômica e Social) e foi aperfeiçoada por Santos em 1977. Para Santos (2008), modo de produção, formação social e espaço, são categorias interdependentes, assim, para se ter ideia do todo sem desconsiderar as partes - pois o modo de produção capitalista se reproduz de forma diferente em espaços diversos - visto da dialética que se constitui entre a ordem global e a ordem local no espaço, que conforme indicado por Santos (2008, p. 34) “o espaço impõe a cada coisa um conjunto particular de relações porque cada coisa ocupa um dado espaço”. Assim, “O modo de produção seria o ‘gênero’ cujas formações sociais seriam as ‘espécies’” (SANTOS, 2008, p. 26). Por considerarmos que o modo de produção não se reproduz de forma padronizada, conforme indicou Milton Santos, devido às particularidades da formação social e as particularidades do espaço serem determinantes e, portanto, interdependentes, assim pensamos o nosso estudo pela formação sócio-espacial para mostrar as particularidades da mandiocultura, principalmente a destinada a produção de fécula do Estado de Mato Grosso do Sul.

Também por considerarmos que o (...) “modo de produção se expressa pela luta e por uma interação entre o novo, que domina, e o velho” (SANTOS, 2008, p. 28). As formas sociais e as técnicas antigas impõem resistência às novas formas e técnicas que procuram se expandir e se acomodar dentro do modo de produção, assim, os lugares caracterizam-se por diferentes condições técnicas e pelo acúmulo desigual de

tempos. O principal é que esse modo de produção não se reproduz por igual em todos os lugares. Nisso está à riqueza da categoria, em não homogeneizar processos.

No Mato Grosso do Sul, nos últimos anos com mais evidência, há relações e permanências históricas que buscamos na revisão bibliográfica visando compreender a constituição da atividade feculeira.

No Sul desta Unidade da Federação, um importante registro deve ser creditado ao reconhecimento dos impactos nas comunidades indígenas que Brand (1993) chamou de confinamento dos indígenas. Sem esquecermos que isso foi fomentado pelo Estado brasileiro, sobretudo com os militares no poder, que incentivaram a migração de nordestinos, sulistas e sudestinos ao Mato Grosso do Sul, visando à racionalização do espaço aos moldes capitalistas. Já para Fabrini (1996), que estudou a posse da terra e o sem-terra no Sul de Mato Grosso do Sul em Itaquiraí, registra que nesta porção regional houve a ocupação da fazenda Itasul, e observa que a partir dessa ocupação e da formação do assentamento, os pequenos proprietários de terra tiveram a possibilidade de vender sua produção, ou excedente de sua produção, para pequenas indústrias que “nasceram” nesse processo como laticínios e fecularias (FABRINI, 1996, p.167).

No Sul de Mato Grosso do Sul, há heranças espaciais do modelo nacional-desenvolvimentista² pretérito, com política de assentamento de trabalhadores na terra por iniciativas públicas e privadas, que formou um contingente também de pequenos proprietários de terras. Essa particularidade fez com que a agricultura estivesse presente, ainda que compartilhando espaço com algumas áreas de pecuária extensiva, conferindo uma formação que aglutina produção familiar, assentamentos e populações indígenas, em um processo que propiciou a expansão do cultivo da mandioca. Isso ajuda a entender a instalação das fecularias na porção Sul do Estado. A formação de assentamentos rurais é também fruto da lógica do capitalismo no campo de forma desigual e combinada, que gera relações não capitalistas, mas incorporadas ao sistema (OLIVEIRA, 2004).

Segundo Mizusaki (2009, p. 60), a apropriação fundiária no Mato Grosso do Sul expressa sua configuração das atividades e do desenvolvimento. Nos espaços que foram constituídos por latifúndios com extensão maior que 1.000 ha, desenvolveram-se a pecuária, e em menores quantidades a produção de soja e cana-de-açúcar. Nas propriedades de médio porte, entre 100 e 1.000 ha, desenvolveu-se a pecuária e as

² Sobre o nacional-desenvolvimentismo ver a obra de Mantega, G. (1984).

culturas agrícolas da soja e do trigo, e já nos minifúndios, principalmente nas áreas de colonização oficial com extensões menores que 100 ha (que é em essência a realidade do Sul do Estado, portanto de nosso caso de estudo), desenvolveram-se as atividades relacionadas às culturas do arroz, feijão, mandioca, soja, a pecuária leiteira e também a agroindústria de aves e suínos.

O Estado, em conjunto com a iniciativa privada³, foi decisivo em fomentar esse modo industrial de produzir e na formação de condições propícias para que os camponeses produzissem matéria-prima para a indústria. As feclarias assim como outras indústrias foram atraídas por incentivos e por acharem também possibilidade de retorno imediato no Mato Grosso do Sul. De acordo com Le Bourlegat *et al* (2004), principalmente o Sudeste de Mato Grosso do Sul foi alvejado pela colonização sulista, sobretudo de agricultores paranaenses e catarinenses, por um processo de avanço de fronteiras agrícolas, desde as décadas de 1950 e 1960 com mais intensidade a partir de 1970/80 do século XX. Esses migrantes traziam consigo a tradição de cultivar a mandioca para fins industriais, hábito esse adquirido em suas trajetórias vividas em seus lugares de origem. As experiências inovativas do negócio da fécula a partir de 1980 no Paraná devido sua proximidade com o Sudeste de Mato Grosso do Sul, proporcionou investimentos capitalistas tanto para plantação de mandioca destinada à produção de matéria-prima, quanto investimentos na instalação de novas plantas industriais feculeiras.

Nossos procedimentos de pesquisa partiram de revisão bibliográfica, a partir da qual resgatamos a história do processo de ocupação regional, nos colocamos em contato com trabalhos que analisam os ⁴arranjos produtivos da mandioca, as relações de produção e de mercado. A pesquisa bibliográfica proporcionou, também, o entendimento do processo da industrialização brasileira, em particular da sul-mato-grossense, assim como a caracterização atual das feclarias, quais suas relações territoriais em âmbito global e nacional.

Nossa opção foi realizar o levantamento de dados de campo para nos aproximarmos do objeto de pesquisa e conseguirmos delimitar nosso objetivo de investigação.

³ Sobre esse assunto ver o trabalho de Oliveira, T.C.M. (1993).

⁴ Valle (2006, p. 17) argumentando sobre os estudos realizados pela Rede de Pesquisas em Sistemas Produtivos Locais (REDESIST), com sede no Instituto de Economia do Rio de Janeiro, “Tais estudos levaram os pesquisadores a constatarem que no Brasil, nem sempre as aglomerações econômicas especializadas se manifestam como “sistemas produtivos locais”, uma vez que elas podem se apresentar de forma fragmentada ou com articulações ainda insuficientes, denominando tais fenômenos de “arranjos produtivos locais”.

Os dados primários foram obtidos a partir de visitas técnicas a algumas feculeiras, para observar os processos de produção e administração. Articulamos essas ideias com os dados obtidos na investigação das fecularias (dados primários e secundários) para relacionar empírico e teoria.

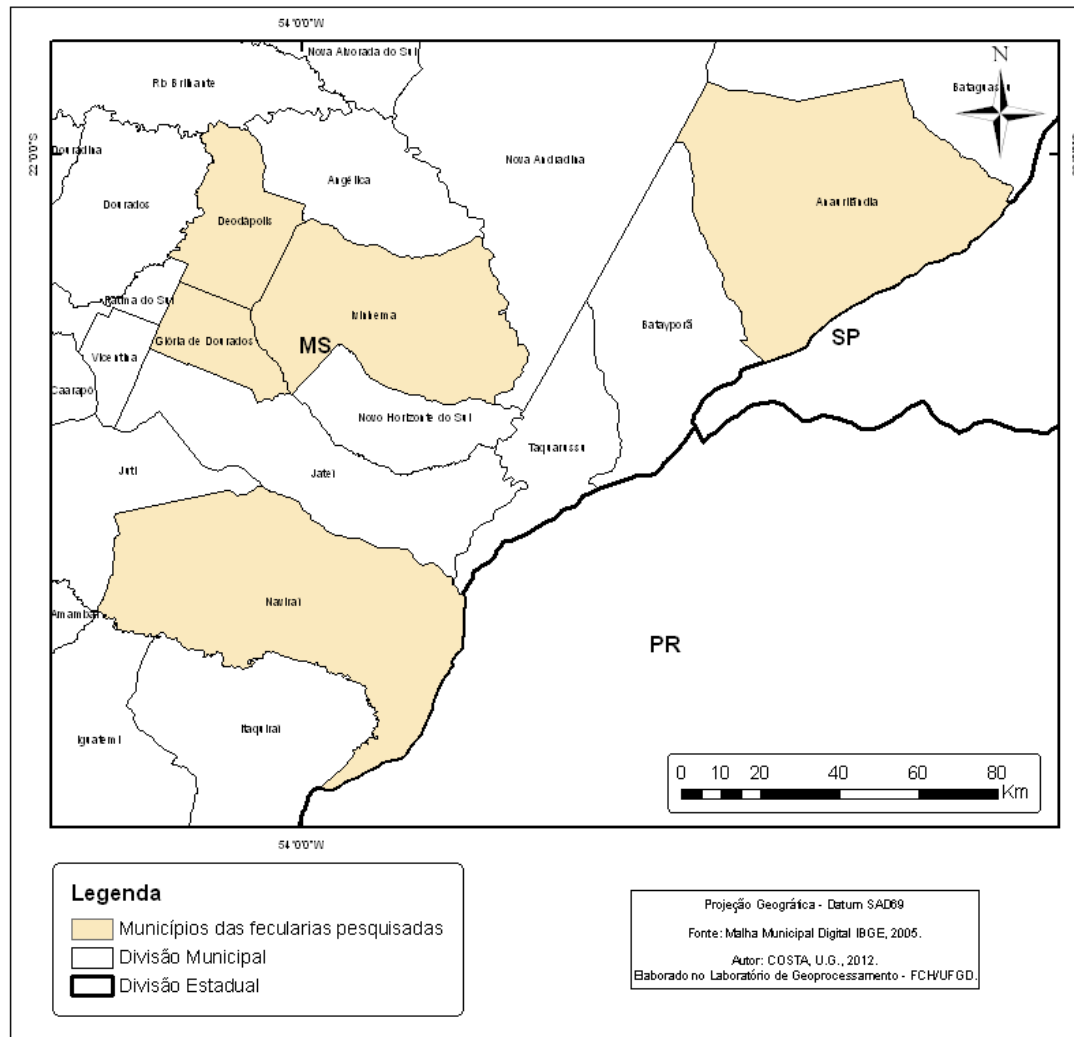
As variáveis foram interpretadas usando na maioria das vezes a classificação qualitativo-quantitativa que é uma maneira de comparar dados tendo em vista uma melhor visualização, compreensão e apresentação dos resultados obtidos através dos questionários.

A pesquisa de campo teve início com uma visita à SEPROTUR (Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário, da Produção, da Indústria, do Comércio e do Turismo de Mato Grosso do Sul) em 1º de junho de 2010, com a orientadora e dois colegas do Grupo de Pesquisa. Nesta visita realizamos um levantamento de dados iniciais para posterior formação de um quadro de identificação e localização das plantas fabris feculeiras. Nesta visita fomos atendidos pelo Secretário da Cadeia Produtiva da Mandioca de Mato Grosso do Sul que nos forneceu relatório com algumas informações sobre as fecularias.

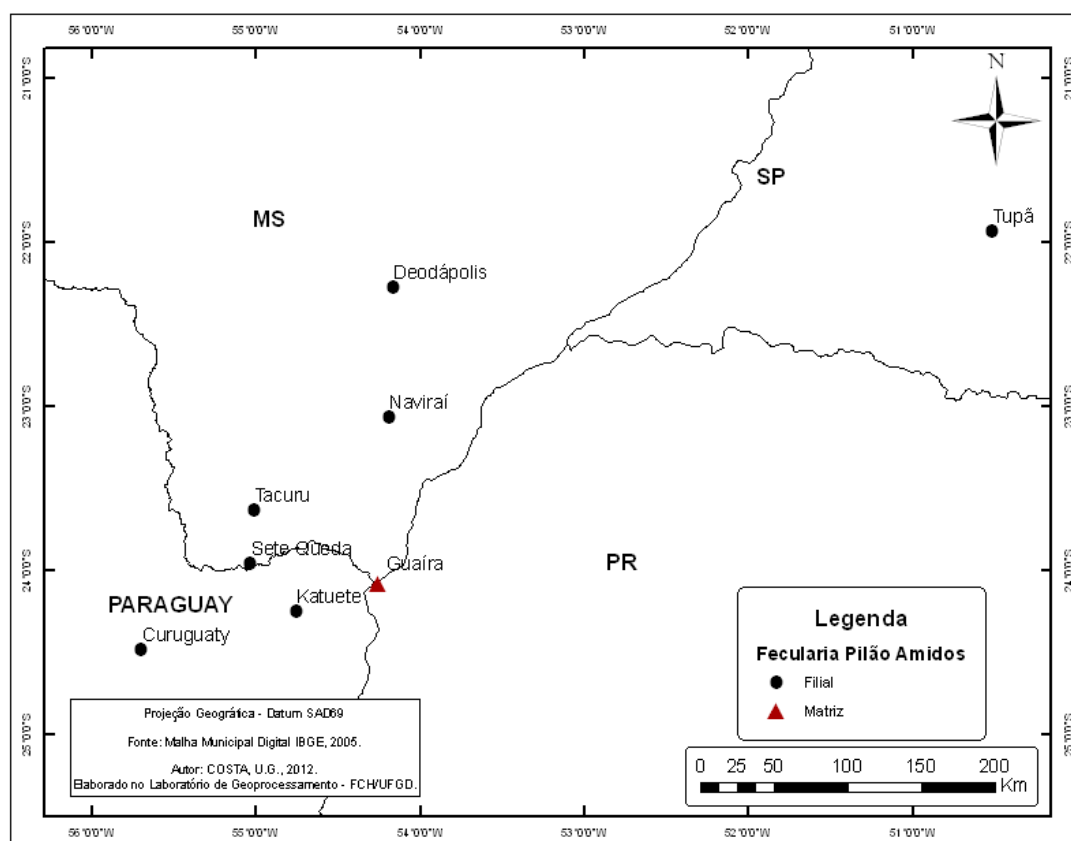
Foi também aplicado um questionário no mês de julho de 2011 em seis fecularias que estão localizadas nos Municípios de: Ivinhema (duas unidades), Naviraí (uma unidade), Glória de Dourados (uma unidade), Deodápolis (uma unidade) e Anaurilândia (uma unidade), (Ver Mapa 1).

O objetivo da aplicação desse questionário foi detectar a capacidade produtiva, o perfil das fecularias técnico-produtivo, seus investimentos na linha de produção e de desenvolvimento de novos produtos, bem como as relações entre agricultores e esses grupos feculeiros mensurando suas ações na compra de matéria-prima para o processamento industrial e as modificações no processo de trabalho dentro e fora da fábrica.

Mapa 1 – MATO GROSSO DO SUL – Municípios nos quais estão instaladas fecularias pesquisadas



Para entendermos como as indústrias feculeiras que possuem unidades fabris no Estado de Mato Grosso do Sul agem espacialmente interagindo com suas sedes e filiais, bem como, seus clientes, utilizando as vantagens locais, começamos observando, como exemplo, o Grupo Pilão Amidos que possui 4 filiais instaladas em Mato Grosso do Sul, duas no Paraguai, uma em São Paulo e a matriz no Estado do Paraná (Ver Mapa 2):

Mapa 2 – Espacialização das unidades fabris do grupo Pilão Amidos

O Grupo Pilão Amidos instalou a primeira unidade fabril no Mato Grosso do Sul em 1983, no Município de Tacuru localizado na faixa da fronteira com o Paraguai. Em 1989, mais uma unidade fabril foi instalada no Município de Naviraí, onde processa além de amido de mandioca, amido de milho. Como o amido de milho é concorrente do amido de mandioca, este é um fato importante e estratégico para o Grupo, sendo que a fábrica é adaptada para beneficiar os dois tipos de amidos. Observando a Tabela 1 observamos que nos anos de 2005 e 2006, a fábrica processou amido de mandioca 11.746.678 e 17.122.086 kg respectivamente, e, no ano de 2007, apenas processou amido de milho, assim como nos anos de 2010 e 2011. Desta forma, a empresa aproveita as ofertas de matéria-prima (raiz de mandioca ou grão de milho) e do mercado de fécula de mandioca ou de amido de milho, fazendo jus a sua estratégia acionando ou parando suas fábricas quando lhe convém.

Em 1998, para explorar e montar uma estratégia na fronteira, o Grupo Amidos Pilão instalou no país vizinho Paraguai, uma fábrica de amido de mandioca no Distrito de Curuguaty e posteriormente em 1999, uma unidade fabril no Distrito de Katueté devido à abundância de matéria-prima local. Segue a estratégia de acionar as unidades fabris quando existe abundância de matéria-prima ou quando existe um mercado abundante de procura pelo produto. A unidade de Curuguaty operou desde 2005 até 2011, processando amido de mandioca com uma queda no total do processamento no ano de 2009 e em 2010. Já a unidade de Katueté, operou apenas até o ano de 2008, mas acionará a fábrica quando tiver abundância de matéria-prima. Ainda na fronteira, o grupo Pilão Amidos adquiriu uma fábrica da fecularia Amidos Nevada no Município de Sete Quedas/MS, onde beneficia com continuidade desde 2005.

O Grupo Pilão Amidos instalou ainda uma unidade fabril no Município de Tupã/SP, operando com continuidade no beneficiamento de amido de mandioca desde 2005 (Ver Tabela 1). Foram instalados nessa fábrica reatores para a modificação de amidos para atender o mercado de alimentos. No seu plano de crescimento em 2002 a empresa adquiriu da Fecularia Amifar, uma fábrica feculeira em Deodápolis/MS. Essa fábrica é a que mais tem processado amido de mandioca. Isso se deve a localização do Município de Deodápolis estar próximo do Município de Ivinhema que vem sendo o primeiro no *ranking* da produção de raiz de mandioca no Mato Grosso do Sul.

A instalação e compra de fábricas feculeiras pelo grupo Pilão Amidos no Mato Grosso do Sul é estratégico devido às vantagens comparativas em relação a outras Unidades da Federação, como, São Paulo e Paraná, visto que a mão-de-obra é mais barata, o preço da matéria-prima, além dos incentivos de 65% de desconto do ICMS.

O Grupo ainda se destaca por possuir uma frota de caminhão composta de 92 veículos que trafegam por todo o país e países vizinhos, entregando suas produções diminuindo, assim, o custo com fretes.

Tabela 1 - Fecularia Pilão Amidos: produção em Kg por unidade fabril

<i>Unidades</i>	<i>Anos</i>						
	<i>2005</i>	<i>2006</i>	<i>2007</i>	<i>2008</i>	<i>2009</i>	<i>2010</i>	<i>*2011</i>
Sete							
Quedas/MS	12.716.551	24.253.815	38.432.796	35.180.439	17.946.467	11.185.044	8.738.47
Naviraí/MS	11.746.678	17.122.086	—	4.626.506	9.381.061	—	—
Deodápolis/MS	23.771.835	13.206.747	45.870.085	58.552.428	41.027.168	48.310.305	25.772.882
Tacuru/MS	—	—	8.905.616	—	—	—	—
Tupã/SP	22.156.451	31.703.779	33.742.834	36.528.791	28.024.210	15.564.176	5.230
Curuguaty/PI	28.637.353	22.737.207	31.054.100	23.079.684	5.235.037	12.706.486	13.871.615
Katueté/PI	16.624.364	21.484.561	26.357.158	11.293.069	—	—	—

<i>Total</i>	<i>115.653.232</i>	<i>130.508.194</i>	<i>184.362.589</i>	<i>169.260.917</i>	<i>101.613.943</i>	<i>87.766.017</i>	<i>53.613.403</i>
--------------	--------------------	--------------------	--------------------	--------------------	--------------------	-------------------	-------------------

Fonte: Pilão Amidos

*Dados atualizados de 1º de janeiro de 2011 a 26/07/2011.

Em entrevista realizada dia 26 de julho de 2011 com o gerente da unidade feculeira da Pilão Amidos do Município de Deodápolis, Marcos Antonio Fernandes, o mesmo nos informou que a empresa vende seus produtos para todos os Estados brasileiros, além de exportar diretamente da matriz para países como: Holanda, Uruguai, Estados Unidos da América, China, Argentina e Chile, e importar fécula de mandioca de países como: Holanda e Tailândia, além de suas próprias unidades instaladas em Curuguaty e Katueté no Paraguai.

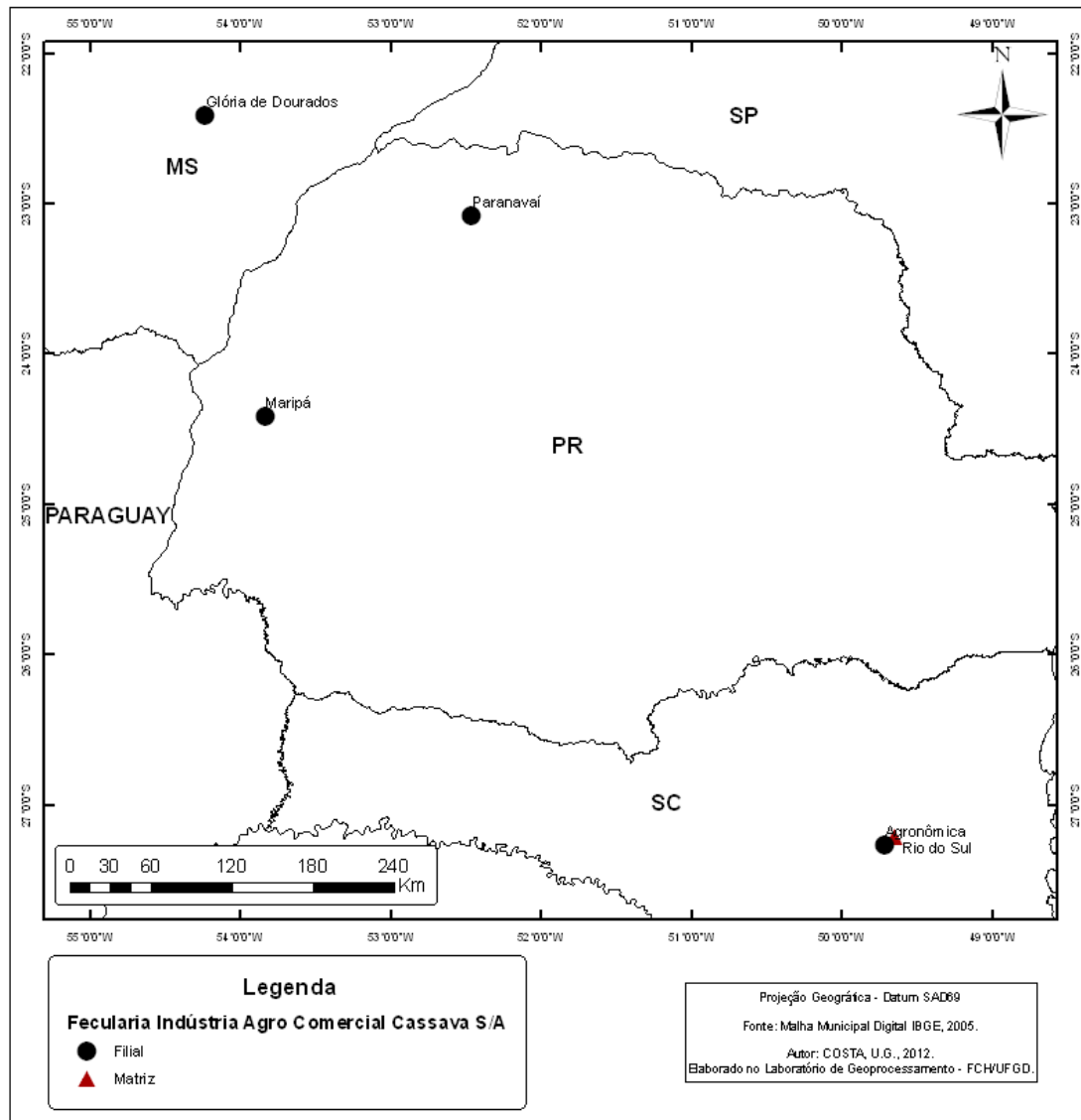
A empresa tem adotado a estratégia de transferir produção entre as unidades e exportar somente da matriz. A transferência de produção entre as unidades tem possibilitado maior flexibilidade para atender aos clientes que compram não apenas uma qualidade de produto, mas num único pedido, vários produtos. Assim, um produto que falta numa unidade produtora é rapidamente transferido da unidade mais próxima para completar o pedido, portanto, atendendo as necessidades do cliente.

Outra empresa que também utiliza a mesma estratégia de transferir produtos entre as unidades feculeiras é a indústria Agro Comercial Cassava S/A (Ver Mapa 3). Esse Grupo feculeiro possui apenas uma unidade fabril no Estado de Mato Grosso do Sul no Município de Glória de Dourados, unidade essa implantada no ano de 2000 com incentivos do Município (doação do terreno e terraplanagem da prefeitura), e fiscais do Estado, bem como pavimentação asfáltica até o pátio da indústria (COSTA, 2008). Essa unidade vem processando regularmente, polvilho de mandioca, sagu e amidos modificados⁵.

⁵ Entende-se aqui como amido modificado, o amido passado por reações químicas artificiais por intermédio de laboratórios. Essa linha tem larga utilização e divide-se em: *Top* Amido Carneos: utilizado na composição de apresuntados, mortadelas, patês, carnes formadas, *nuggets* e, principalmente salsichas. *Top* Amido Congelados: aplicado na elaboração de alimentos congelados como *stroganoff* com molho, feijoadada, lasanha com molho branco, nhoque com molho de tomate, etc. *Top* Amido Deslizante: muito utilizado tanto na elaboração de cosméticos e alimentos hospitalares quanto na produção de polímeros especiais (tintas), defensivos agrícolas e luvas cirúrgicas. *Top* Amido Láctea: utilizado na produção de calda de *flan* e iogurtes, substitui a mistura de *viaxy maize* e milho nas sobremesas lácteas cremosas. *Top* Amido Panificação: largamente empregado em misturas para pão de queijo, creme de confeitiro, geléias de brilho, coberturas geladas (*icings*) e coberturas normais (*toppings*) tipo *chantilys* e *mousses*. *Top* Amido Maionese: aplicado na elaboração de maioneses tradicional molhos de salada (*salad dressing*) mistura de molho de maionese com tomate (*thousand islands*) e ainda, em combinações com outros modificados para obter variações de textura, densidade e sabor. *Top* Amido Molho: desenvolvido para molhos (exceto *catchup*), molhos pasteurizados (em lata), molhos esterilizados (em caixa) e de pimenta. *Top* Amido Molho Estéril: permite a fabricação de molhos ácidos esterilizados com prazos de validade mais longos, de dois até três anos. *Top* Amido Polpa: aplicado em preparados de frutas para iogurtes, recheios de

O centro administrativo da empresa está localizado no Município de Rio do Sul/SC, onde foi implantada a sua primeira fábrica feculeira no ano de 1954. Posteriormente, em 1983, foi instalada uma unidade fabril no Município de Paranavaí/PR, que processa amido modificado, esterilizado e fécula (amido regular).

Mapa 3 – Espacialização das unidades fabris da Indústria Agro Comercial Cassava S/A



frutas para confeitaria e como complemento em preparados de frutas com baixo teor de polpa. Substitui ainda, as gomas vegetais como a pectina e no caso específico das geléias, repõem a pectina perdida no processo de industrialização. *Top Amido Special Blends*: misturas personalizadas de amidos modificados com outros elementos pré-determinados, como espessantes, estabilizantes e emulsificantes. Geralmente utilizados quando se deseja desenvolver um produto específico.

O Grupo ainda possui mais duas unidades fabris, uma no Município de Maripá/PR que produz amido de mandioca regular, amido modificado, amido pré-gelatinizado⁶, dextrinas⁷ e maltodextrinas⁸. Essa foi a primeira unidade fabril de amido modificado instalada em 1997. Outra unidade, foi instalada no Município de Agronômica/SC e, produz adesivos vegetais. Também é o principal centro de distribuição da empresa (COSTA, 2008).

As exportações desde 2006 tem se direcionado aos seguintes países: Argentina, Chile, Colômbia, Venezuela, Peru, México, Equador, Estados Unidos da América, Canadá, Inglaterra, Espanha, Portugal, Itália, Turquia e Japão (COSTA, 2008).

Em âmbito nacional os clientes do Grupo Cassava/SA estão localizados em São Paulo, Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás. O transporte de seus produtos tem sido feito através de terceiros (empresas transportadoras).

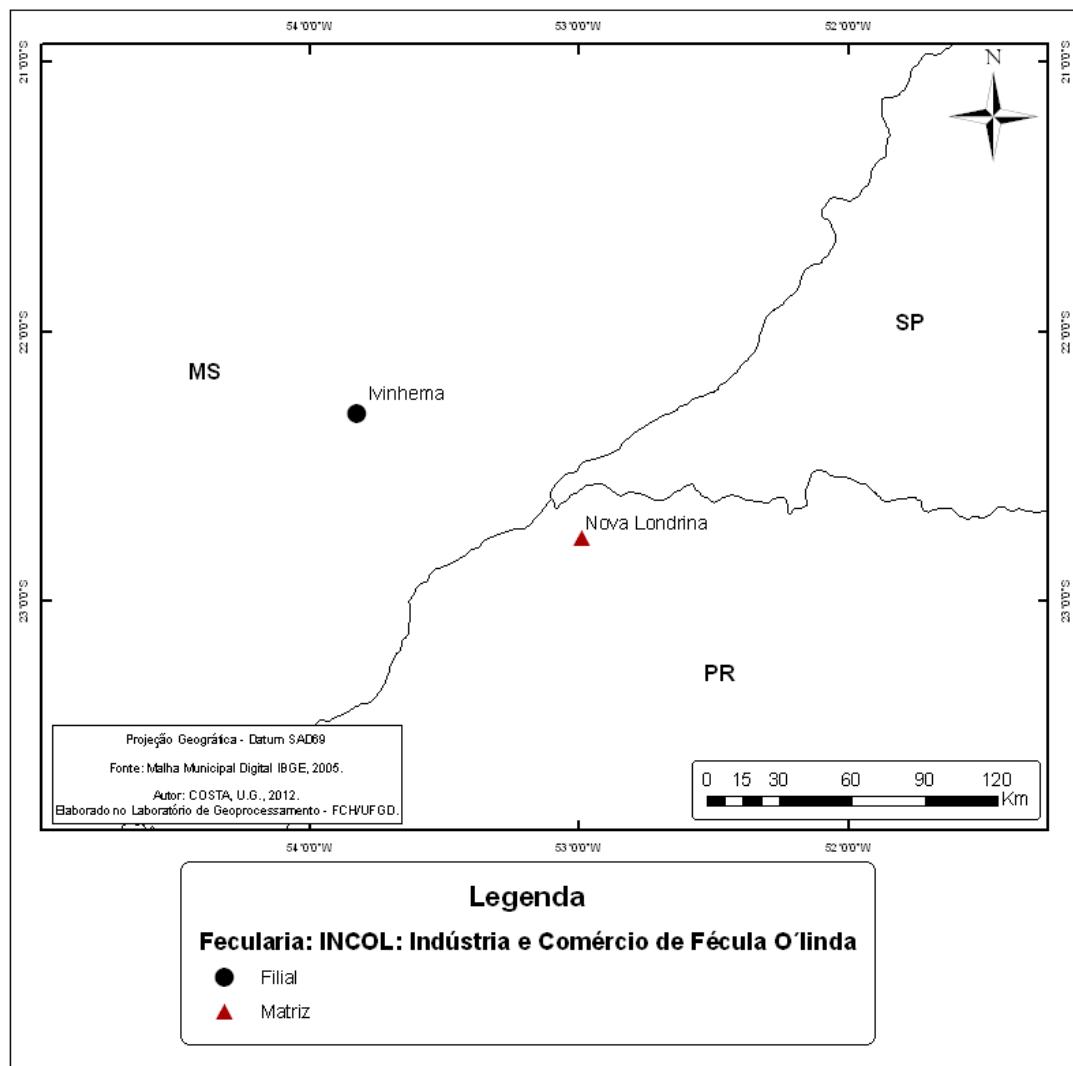
A feclaria INCOL, implantada em 1979 no Município de Ivinhema, também tem sua matriz fora de Mato Grosso do Sul, localizada no Município de Nova Londrina/PR (Ver Mapa 4):

⁶ Os pré-gelatinizados se dividem em Especial Esterilizados, amido natural com baixa contagem microbiana (estéril) muito utilizada na linha de alimentos farmacêuticos, pois evita a contaminação de pacientes e facilita a alimentação de internados com dificuldade de ingestão; Especial Polvilho Azedo, com grande capacidade de expansão é muito utilizado na indústria de panificação em pães, biscoito de polvilho, mandiopãs, pão de queijo e outros; o *Special Low Moisture* é extremamente seco aplicado na produção de fermento químico em pó, na composição de recheio de bolachas (tipo sanduíche); Especial Sagu é empregado em sobremesas doces e também tem aplicações específicas como no processamento de cereais e na indústria de insumos para panificação.

⁷ Essa linha apresenta o aumento de fluidez e solubilidade nos diversos tipos de produtos usados. São oferecidos vários modelos diferentes, sendo usado no setor papelero utilizados como adesivo nas folhas de cartão bristol, nas capas dos papelões ondulados, selos postais, envelopes, sacos multifoliados, lubos e lubetes de papel espiralados e paralelos, na laminação de papel, papelão e cartagem, em barricas de fibra, fibralata e sacos SOS. Na indústria alimentícia a linha Cadex é usada na produção de pastilhas, achocolatados, sucos em pó e aromas para suco. Na indústria têxtil, é aplicada na estamparia, engomagem e no acabamento dos tecidos. Nas indústrias químicas a dextrina é utilizada como extensor para resinas uréia-formol, em adesivos vegetais e sintéticos, anilinas, massa de rejunte e tintas à base de água. As indústrias farmacêuticas utilizam como excipiente em comprimidos e drágeas. Já o setor petrolífero emprega como carga de sustentação para colunas de perfuração nos poços de petróleo.

⁸ Apresenta baixo teor de sacarose, leveza, solubilidade e dispersibilidade. Utilizado no encapsulamento de aromas, como veículo de sabor, no controle de desenvolvimento de cor, em pré-misturas para panificação, em produtos *light* e *diet*, isotônicos, sopas desidratadas, maioneses, sorvetes, cremes, sobremesas, lácteas, pó para refrescos, dragados, molhos instantâneos, achocolatados e produtos cárneos como salsichas e mortadelas.

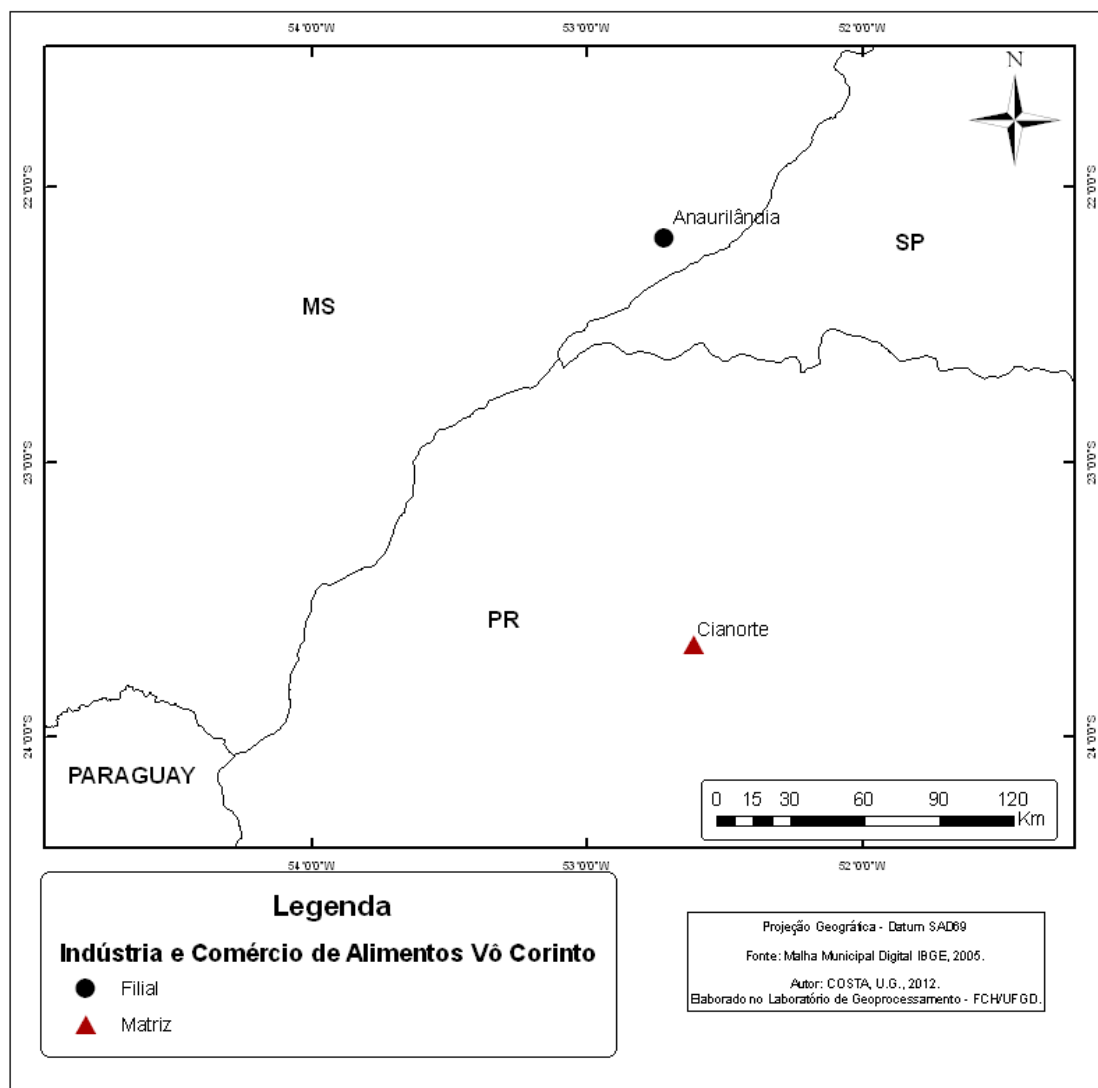
Mapa 4 – Espacialização: INCOL/Indústria e Comércio de Fécula O'linda Ltda



Esta fecularia difere das já mencionadas em suas estratégias espaciais, uma vez que transfere toda sua produção à matriz em Nova Londrina/PR, pois opera em Ivinhema apenas para o beneficiamento da fécula de mandioca. Além disso, também se diferencia por operar apenas durante alguns meses do ano aproveitando os períodos de maior oferta de matéria-prima. Assim, estoca sua produção na matriz para colocá-la no mercado quando os negócios forem mais vantajosos. O Grupo tem comercializado para todas as Unidades Federativas do Brasil e para os seguintes países: Bolívia, Estados Unidos da América, França e Espanha.

A Indústria e Comércio de Fécula Vô Corinto, também possui sua matriz no Estado do Paraná, no Município de Cianorte (Ver Mapa 5):

Mapa 5 – Espacialização: Indústria e Comércio de Fécula Vô Corinto Ltda

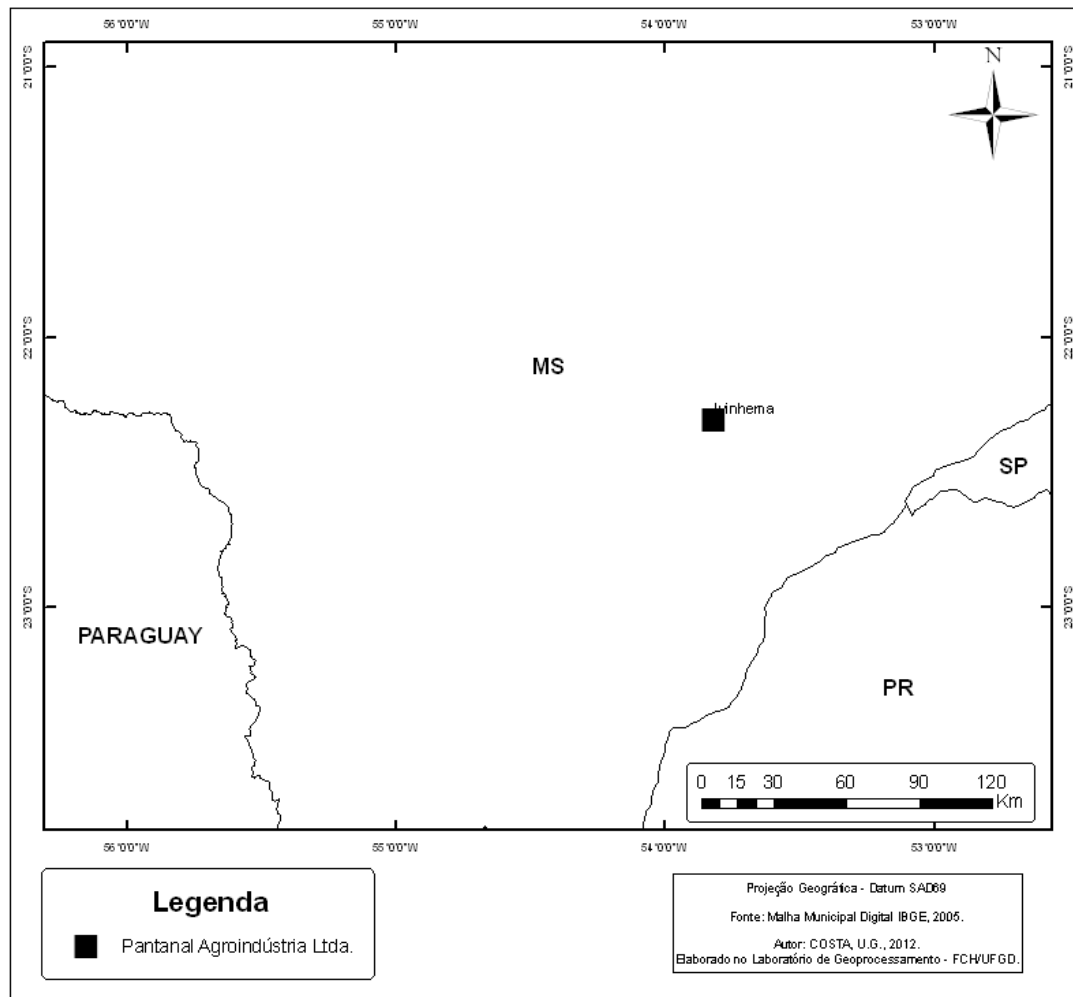


Essa indústria foi implantada com incentivos fiscais estaduais e municipais no ano de 2005 no Município de Anaurilândia/MS. Produz polvilho doce (fécula de mandioca) e azedo (fécula de mandioca fermentada). Essa empresa difere das anteriores porque não faz transferência de produção entre filial e matriz, visto que apenas a atividade financeira é proveniente da matriz.

Por meio de um questionário que foi respondido pela empresa, fomos informados que seus produtos são vendidos no mercado doméstico e tem como compradores: Goiás, Distrito Federal, Minas Gerais e Bahia.

A Pantanal Agroindústria foi implantada no Município de Ivinhema/MS no ano de 1994, lembrando que antes era farinheira (Ver Mapa 6). Essa empresa é de caráter familiar e produz regularmente fécula de mandioca, polvilho azedo e polvilho doce secado ao sol.

Mapa 6 – Espacialização: Pantanal Agroindústria Ltda



Essa empresa vende seus produtos no próprio Mato Grosso do Sul, além de ter se especializado em atender o mercado nordestino, visto que sua produção vem sendo comprada pelos clientes localizados: no Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Bahia.

As interações espaciais⁹ desses grupos feculeiros, em sua maioria, estão ligadas as suas filiais, e respectivas sedes, de onde existe o comando logístico e de

⁹ Entendemos neste trabalho por interações espaciais o que define Corrêa (2006, p. 279): “As migrações em suas diversas formas (definitivas, sazonais, pendulares etc.), as exportações e importações entre países, a circulação de mercadorias entre fábricas e lojas, o deslocamento de consumidores aos centros de compras, a visita de parentes e amigos, a ida ao culto religioso, praia ou cinema, o fluir de informações destinadas ao consumo de massa ou entre unidades de uma mesma empresa são, entre tantos outros,

vendas, além das operações financeiras mais centralizadas. A concentração das fecularias no Sudeste e extremo-Sul do Mato Grosso do Sul deve-se muito à expressão da centralização administrativa do empresariado paranaense, paulista e catarinense em seus Estados. A reprodução do capital feculeiro é potencializada a partir de suas estratégias espaciais montadas com suas interações complexificadas pela diversificação de seus produtos devido à multifuncionalização do espaço da fábrica.

As interações espaciais das unidades produtivas junto aos clientes dependem do porte da fábrica, bem como, do *mix* de seus produtos. O alcance do mercado internacional se faz por meio de produtos específicos que apenas os grupos feculeiros maiores conseguem produzir. Vejamos que a fecularia Indústria Agro Comercial Cassava S/A produz uma diversidade de produtos derivados de amido de mandioca e tem exportado para vários países como já demonstrado. Outra empresa feculeira que se destaca também com as exportações é a Pilão Amidos Ltda, também pelo fato de produzir principalmente amidos modificados.

Empresas feculeiras, como Indústria e Comércio de Alimentos Vô Corinto e Pantanal Agroindústria, atendem dentro apenas do mercado doméstico, se especializando em alguns produtos. A Pantanal Agroindústria se especializou em atender o mercado nordestino.

No Mato Grosso do Sul, essas fecularias têm operado com 29,46% de ociosidade, mas isso é estratégico, pois a Pilão Amidos de Naviraí tem trabalhado com o beneficiamento do amido de milho em detrimento do amido de mandioca (Ver Tabela 2):

Tabela 2 – Capacidade Instalada, Utilizada e Ociosa

<i>Empresas</i>	<i>Capacidade instalada p/tonelada em 24h</i>	<i>Capacidade utilizada</i>	<i>Capacidade ociosa</i>
Pilão Amidos Ltda/Deodápolis	200	130	70
Pilão Amidos Ltda/Naviraí	135	0	135
Ind. Agro Comercial Cassava S/A/Glória de Dourados	220	220	0
Pantanal Agroindústria Ltda/Ivinhema	180	180	0
INCOL: Indústria e Comércio de Fécula O'linda Ltda/Ivinhema	350	200	150
Indústria e Comércio de Alimentos Vô Corinto Ltda/Anaurilândia	120	120	0
<i>Total</i>	<i>1.205</i>	<i>850</i>	<i>355</i>

exemplos correntes de interações espaciais em que, de uma forma ou de outra, estamos todos envolvidos.”

Fonte: trabalho de campo, 2011

Empresas, como Indústria e Comércio de Alimentos Vô Corinto, Pilão Amidos unidade de Deodápolis, Indústria Agro Comercial Cassava S/A, Incol: Indústria e Comércio de Fécula O'linda, Pantanal Agroindústria, pretendem ou ampliar sua capacidade de moagem ou ampliar o *mix* de seus produtos nos próximos anos.

Considerações finais

Consideramos que o Grupo feculeiro Pilão Amido tem desenvolvido uma estratégia na fronteira Brasil/Paraguay e ativa ou desativa suas fábricas quando existe vantagens de matéria-prima e de preços para o beneficiamento do amido de mandioca ou de milho.

Consideramos que o setor feculeiro apresenta uma especialização no Sudeste e extremo-Sul do Estado de Mato Grosso do Sul em detrimento de outras áreas, e vem sendo impactado pela ação das usinas de cana de açúcar, principalmente nos municípios que vem recebendo unidades fabris, devido ao aumento do preço da terra.

A concentração das fecularias no Sudeste e extremo-Sul do Mato Grosso do Sul deve-se muito à expressão da centralização administrativa do empresariado paranaense, paulista e catarinense em seus respectivos Estados. A reprodução do capital feculeiro é potencializada a partir de suas estratégias espaciais montadas com suas interações complexificadas pela diversificação das unidades fabris espalhadas em território de Mato Grosso do Sul, e no espaço da fronteira com o Paraguai, e de seus produtos. As relações de trabalho dentro da fábrica têm sofrido alterações e mudado a cultura profissional do operariado do Estado.

Strategies and interactions locational / spatial groups feculeiros in Mato Grosso do Sul - Brazil

ABSTRACT: This study aims at investigating the characteristics of geographical space produced by and productive activity of cassava - composed by industrialization and commercialization of the same - and in extreme southeastern portion-South of Mato Grosso do Sul. About cultivation, seeks to understand the relationship between starch manufacturers, their product development and the location of its plants, as well as its headquarters. Industrialization delimits the functioning of starch factories located in the cities of Ivinhema, Naviraí, Deodápolis, Glória de Dourados, Novo Horizonte do Sul, Mundo Novo, Sete Quedas, Itaquiraí, Tacuru, Coronel Sapucaia, Cassilândia and Anaurilândia. The marketing cuts, mainly the inclusion of this production in the domestic market from the recovery of starch by the food industry and secondarily in the international market of starch and substitutes.

Key words: potato starch; Industrialization; Concentration \ centralization; Marketing specialist.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. *Paradigmas do capitalismo agrário em questão*. 2ª Ed. São Paulo: Hucitec, 1998. 275p.

FABRINI, J. E. Latifúndio e agronegócio: semelhanças e diferenças no processo de acumulação de capital. *Revista Pegada*. V.9, n.1, jun. 2008, pp. 35-62.

_____. *A posse da terra e o sem terra no sul de Mato Grosso do Sul*. Corumbá: AGB, 1996, p. 7-90.

GREGÓRIO, E. C e JOIA, P. R. *Uma Análise do Sistema Produtivo de Farinha de Mandioca no Município de Anastácio-MS*. XVII Encontro Sul-mato-grossense de Geógrafos: Novos Olhares da Geografia: Múltiplos Territórios, Múltiplos Fazeres e Múltiplos Saberes, Aquidauana/MS, 28 a 31 de Out. 2009, p145: 152.

HARVEY, D. O neoliberalismo em julgamento. In: *O Neoliberalismo: histórias e implicações*. São Paulo: Loyola, 2008. pp.165-195.

_____. As perspectivas da liberdade. In: *O Neoliberalismo: histórias e implicações*. São Paulo: Loyola, 2008. pp.197-234.

LE BOURLEGAT, C. A. *et. al. Arranjo produtivo local de mandioca do Vale do Ivinhema*. Relatório de atividades da expansão da RedeSist. Rio de Janeiro: UFRJ/Instituto de Economia, 2004.

MARTINS, J. S. A sujeição da renda da terra ao capital e o novo sentido da luta pela reforma agrária. IN: *Os camponeses e a política no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1995.

_____. Terra de negócio e terra de trabalho: contribuição para o estudo da questão agrária no Brasil. IN: *Expropriação e violência*. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1991.

_____. *A aparição do demônio na fábrica: Origens sociais do Eu dividido no subúrbio operário*. Ed. 1º. São Paulo: Ed. 34, 2008, 224 p.

MIZUSAKI, M. Y. *Território e reestruturação produtiva na avicultura*. Dourados, Mato Grosso do Sul: Editora da UFGD, 2009, 356p.

NETO, L. F. F.; RODRIGUES, F. da S. e REINERT, J. N. Caracterização dos Aglomerados Agroindustriais de Mato Grosso Do Sul. In: SOBER, XLVI *Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural*, Rio Branco/AC, 20 a 23 de Jul. 2008, p. 1: 13.

OLIVEIRA, A. U. de. *A agricultura camponesa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1991.

_____. *Os agrocombustíveis e a produção de alimentos*. Montevideo: 12do Encontro de Geógrafos de América Latina, Egal (Encontro), 2009.

_____ Renda da Terra. *Revista Orientação do Igeog Usp*, São Paulo, n. 7, 1986.

_____ *Modo Capitalista de produção e agricultura*. São Paulo: Ática. 1986.

_____ Agricultura e Indústria no Brasil. In: *Boletim Paulista de Geografia*. São Paulo: AGB, 1981. Nº 58.

OLIVEIRA, A. U. de.; MARQUES, M. I. M. O Campo no século XXI. São Paulo: Casa Amarela, 2004. p. 40-70.

OLIVEIRA, T. C. M. de. *Agroindústria e reprodução do espaço* – Brasília: Ministério da Integração Nacional. Campo Grande, MS: Ed. UFMS. 2003.

RANGEL, Ignácio. *Obras reunidas I e II*. São Paulo: Contraponto, 2001.

SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Edusp, 2006. (Coleção Milton Santos; 1).

_____ *Da Totalidade ao Lugar*. Ed. 1. São Paulo: Edusp, 2008. (Coleção Milton Santos; 7).

_____ *Metamorfoses do Espaço Habitado, fundamentos teórico e metodológico da geografia*. São Paulo: Hucitec, 1988.

VALLE, P. C. S. do. *A dinâmica do conhecimento entre os produtores da agricultura familiar no arranjo produtivo local da mandioca no Vale do Ivinhema*. Dissertação (mestrado). Universidade Católica de Dom Bosco, Campo Grande, 2006, 99p.

SOBRE O AUTOR

UCLEBER GOMES COSTA - é Licenciado em Geografia pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) - Unidade de Glória de Dourados. É professor de Geografia no ensino fundamental/médio na Rede estadual de ensino de Mato Grosso do Sul. É Mestre em Geografia pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). É membro do Grupo de Pesquisa Sócio-ambiental de Mato Grosso do Sul. Seus temas de interesse são: Arranjos Produtivos Locais, industrialização regional, desenvolvimento regional.

Recebido para publicação em Março de 2013

Aceito para publicação em Maio de 2013